

Organizada em Aldeias Comuns

13/10/83

População de Zembe-Centro não tem medo de bandidos

por António Siteo

«As nossas maiores dificuldades são a falta de assistência médica, o abastecimento e a nudez, pois dos bandos armados não temos medo porque estamos organizados para os rechaçar» — estas palavras, pronunciadas com firme decisão, são da população de Zembe-Centro, distrito de Chimoio, Província de Manica, quando, na sua mensagem, saudavam a visita que o seu 1.º Secretário e Governador, Manuel António, efectuava, pela primeira vez, àquela zona. Este recomendou o aumento da produção agrícola e a consolidação das Aldeias Comuns, para a superação de alguns problemas apresentados.

Situada a cerca de vinte quilómetros da cidade de Chimoio, no limite entre o distrito do mesmo nome e o de Sussundenga, Zembe-Centro não passava, há um ano atrás, de um simples aglomerado e desconexo centro habitacional encaixado entre as serras que, majestosamente, dominam a paisagem. Onde o inimigo, conhecedor da falta de organização da população, trazia os habitantes em constante sobressalto e aterrorizados, pois ao mínimo ataque, fugiam espavoridos.

— Em 1982, era difícil reunir com a população aqui presente. Alguns não conheciam o que é uma reunião e, por isso, não lhe davam importância alguma. Por isso, tínhamos medo de circular por esta via porque o inimigo atacava sempre — afirmou o 1.º Secretário e Administrador do Distrito de Sussundenga, Dinis Ramos, que apresentou à população da zona o Governador, Coronel Manuel António.

Hoje, segundo ele, fruto de um profundo trabalho coordenado entre os dois distritos, no âmbito da orga-

nização e consolidação das Aldeias Comuns, cerca de 80 por cento da população habita as cinco aldeias e os dois bairros comuns existentes.

TEMPO PARA PREPARAR O FUTURO

— Graças à segurança e tranquilidade que vocês trouxeram a esta zona já têm tempo para perspectivar o vosso futuro — disse Manuel António, que auscultou as preocupações da população e o que se propõe realizar para a superação das mesmas.

Na sua mensagem ao dirigente máximo do Partido e Estado na Província, os habitantes de Zembe-Centro dispõem-se a garantir o treinamento permanente das forças de autodefesa, construir mais escolas e consolidar o abastecimento de géneros de primeira necessidade, abrindo pré-cooperativas agrícolas e de consumo.

No combate à fome, propõem-se a aproveitar integralmente as zonas baixas para a cultura de mandioca, batata-doce, mapira e outras resistentes à seca, e à construção de pequenas barragens para reservas de água.

PRODUZIR ALGODÃO PARA ALIMENTAR FÁBRICAS

Manuel António disse que a solução do problema da falta de roupa apresentado pela população está nas mãos dos camponeses, pois a Província de Manica possui, pelo menos, três fábricas de roupa que precisam de algodão para a sua laboração.

Recordou que, enquanto no tempo colonial a cultura de algodão era sinónimo de opressão e humilhação, hoje, essa mesma cultura tem significado diferente, pois o algodão produzido se destina a alimentar as nossas fábricas, se destina a confeccionar roupa para cobrir a nossa nudez.

— Portanto, deveis, em conjunto com as estruturas locais, criar condições para a cultura de algodão — recomendou o Governador de Manica.

Quanto à falta de assistência médica de que a população também se queixou, Manuel António prometeu que, dentro dum curto período, o Governo da Província tentaria minorar esta lacuna, não obstante as dificuldades que o País atravessa neste sector.

Recomendou, no entanto, às pessoas que ainda não vivem colectivamente para o fazerem, a fim de se dar uma assistência mais eficaz.

Oferecendo cachos de bananas, mandioca, tomate e outros produtos das suas machambas, a população de Zembe-Centro, entoando canções e dançando, acompanhou a comitiva até às viaturas, numa demonstração de confiança nos seus dirigentes e no futuro.